

EDITORIAL

Natália Bolfarini Tognoli ¹ 

Com grande satisfação apresentamos aos leitores o volume 4, números 1–2, da Revista *OFFICINA*. Este volume reúne um conjunto significativo de reflexões sobre conservação, preservação e práticas arquivísticas, reafirmando o compromisso da revista de promover debates interdisciplinares, conectar diferentes campos de atuação e valorizar a interlocução entre teoria, técnica e experiência profissional.

Antes de apresentar o conteúdo deste número, cabe registrar que o volume 1 de 2025 sofreu atraso em sua publicação. A transição e reorganização do comitê editorial da revista, ocorridas ao longo deste período, demandaram a revisão de fluxos internos, redistribuição de responsabilidades e adequações operacionais, o que impactou diretamente o cronograma de editoração. Agradecemos à comunidade de autores, avaliadores e leitores pela compreensão durante esse processo de reestruturação, que se faz necessário para o fortalecimento e a continuidade do trabalho editorial da *OFFICINA*. Reafirmamos que a revista retoma sua regularidade e que estamos comprometidos em manter a periodicidade prevista para as publicações de 2026, ano em que também iniciaremos a adoção do modelo de **publicação em fluxo contínuo**, ampliando a agilidade na divulgação das pesquisas submetidas.

O presente número apresenta dois artigos submetidos em fluxo contínuo.

¹ Editora científica da OFFICINA



O artigo **“Documentos de arquivo: autenticidade, veracidade e disputas de poder”**, de **Angelica Alves da Cunha Marques e Marco André Feldman Schneider**, revisita as bases teóricas da Arquivologia desde a antiguidade até a contemporaneidade, problematizando a relação entre a autenticidade documental e a veracidade da informação. A partir de uma perspectiva foucaultiana, os autores discutem o papel dos arquivos como expressão de poder, direitos e deveres na relação entre Estado e sociedade, ressaltando a centralidade dos documentos para a transparência pública e o exercício democrático.

Já em **“Análise de compatibilidade: arquivistas como peritos oficiais”**, **Raíssa Milhomem e Ivette Kafure** analisam a possibilidade de atuação de arquivistas como peritos documentoscópicos no âmbito do serviço público. Embora a legislação vigente limite essa atuação, as autoras demonstram, com base em análises comparativas e revisão normativa, que há correspondências significativas entre as competências profissionais dos arquivistas e as exigências da perícia oficial, sugerindo que mudanças legais poderiam ampliar esse campo de atuação e favorecer o diálogo entre Diplomática Contemporânea e Documentoscopia.

Além dos artigos recebidos em fluxo contínuo, este número traz o dossiê **“Confraria da Conservação: diálogos sobre o papel”**, composto pelos artigos resultantes do ciclo de palestras promovido pela Confraria da Conservação e Restauração em Suporte Papel e Afins, em parceria com o Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Realizado no dia 17 de agosto (sábado) e entre 22 de agosto e 12 de setembro, às quintas-feiras, o evento reuniu especialistas que, a partir de diferentes perspectivas, discutiram desafios contemporâneos e fundamentos que orientam a preservação de acervos documentais e bibliográficos. A palestra inaugural, proferida pelo Prof. Dr. Marcos Tognon, intitulada *Livros, arquitetura e cidades*, abriu o ciclo destacando as relações entre memória, materialidade e paisagem urbana.

A apresentação do dossiê, assinada por **Silvia Helena do Carmo Gonçalves**, contextualiza a criação e a atuação da Confraria, grupo que desde 2021 reúne profissionais experientes para debates transdisciplinares voltados ao compartilhamento de práticas e à construção coletiva de soluções para a conservação e a restauração de documentos em papel. A autora sublinha a importância desses encontros para o aprimoramento de técnicas e para a reflexão sobre o cuidado com documentos e obras gráficas, reafirmando o compromisso ético e técnico que orienta o grupo.



Na sequência, **Ana Célia Navarro de Andrade** discute a conservação preventiva em suas múltiplas dimensões, propondo sua integração efetiva a todas as etapas da gestão de documentos. O artigo enfatiza que ações rotineiras de prevenção, muitas vezes negligenciadas, são fundamentais para garantir a estabilidade física dos documentos ao longo de seu ciclo de vida, reduzindo custos e assegurando a preservação da informação de valor permanente.

O texto de **Ana Virgínia Pinheiro** aborda a análise bibliológica como etapa preliminar indispensável aos processos de conservação e restauro. A autora argumenta que o estudo material e histórico da obra, por meio do exame de seus elementos constitutivos, registros de uso e marcas do tempo, fornece subsídios essenciais para decisões éticas e técnicas, além de orientar intervenções adequadas e contextualizadas.

Fernanda Mokdessi Auada, por sua vez, trata das implicações da crise climática para a preservação do patrimônio cultural, destacando os impactos de eventos extremos — como enchentes e incêndios — sobre os acervos no Brasil e no mundo. O artigo defende a adoção urgente de políticas de segurança, treinamento de equipes e a preparação institucional para mitigação de riscos, em um cenário de ameaças crescentes.

Os critérios para a seleção de materiais de acondicionamento são detalhados por **Rosana Maria Pinto**, que apresenta orientações para escolhas adequadas segundo estabilidade, funcionalidade e disponibilidade financeira. A autora ressalta que nenhum acondicionamento é definitivo, cabendo monitoramento contínuo para evitar que soluções inicialmente protetivas se tornem, ao longo do tempo, fontes de dano.

O dossiê inclui também o relato técnico de **Silvia Helena do Carmo Gonçalves** sobre os procedimentos de restauração e encadernação de livros de registro de sepultamentos municipais, realizados no Arquivo Histórico de São Paulo entre 2006 e 2021. Trata-se de importante documentação administrativa que, devido à fragilidade e ao uso contínuo, exige intervenções criteriosas e metodologias especializadas.

Em seguida, **Lígia Camillo** discute critérios éticos para conservação e restauração de livros raros e especiais, enfatizando a necessidade de diálogo entre solicitante e restaurador, o planejamento das etapas de intervenção e o uso de materiais com procedência e qualidade reconhecidas. Exemplos práticos enriquecem a reflexão ao evidenciar desafios recorrentes no campo.



O artigo de **Rosaelena Scarpeline** propõe reflexões sobre o patrimônio bibliográfico documental impresso, destacando sua relevância histórica, sociocultural e institucional. A autora apresenta elementos para identificação, seleção e gestão de coleções raras, reforçando a importância de políticas que assegurem sua preservação e transmissão às gerações futuras.

Maria Lúcia Beffa, ao tratar das marcas de proveniência, discute os valores agregados a documentos e livros a partir de sinais de circulação, posse e uso. O estudo enfatiza como essas marcas ampliam a compreensão histórica dos acervos, contribuindo para sua contextualização e enriquecendo sua significação como patrimônio bibliográfico documental.

O dossiê se encerra com o texto de **Silvia Helena do Carmo Gonçalves**, que sintetiza as contribuições apresentadas no ciclo de palestras, reforçando a importância de espaços de troca e formação continuada para profissionais que atuam na preservação de acervos.

Reafirmamos o compromisso da *OFFICINA* de promover a circulação de ideias, estimular o debate crítico e fortalecer o campo arquivístico e as áreas afins. Agradecemos novamente a compreensão dos leitores diante dos ajustes editoriais realizados e reforçamos nosso empenho em garantir regularidade, transparência e agilidade na comunicação científica da revista.

Desejamos a todos uma excelente leitura!